



*Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival*

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE
DO SUL

23 anos do IHTRGS

Ano 2009

Nº 71

ANTÔNIO DIAS CARDOSO - O Mestre das Emboscadas

1. Brevíssimas Considerações

Falar-se do legendário Mestre-de-Campo Antônio Dias Cardoso não é tarefa fácil, tantos já o fizeram de forma superlativa e primorosa, por meio de epítomes históricos e apologias, merecendo destaque o esboço biográfico da lavra do eminente historiador militar Coronel Cláudio Moreira Bento – presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - contido no livro por ele escrito, “As Batalhas dos Guararapes”.

2. Relevantes Referências Históricas e Biográficas

a. Infelizmente, não existem registros acerca da genealogia de Dias Cardoso, até há pouco relegado a um injusto semi-anonimato histórico, não condizente com os tantos e tamanhos serviços por ele prestados à Pátria nascente, quando de nossa proto-história. Assim, conforme dados de renomados historiadores, sabe-se apenas que ele nasceu no princípio do século XVII, provavelmente no ano de 1600, na cidade do Porto (Portugal), mudando-se ainda jovem para o Brasil, ao qual vai devotar acrisolado amor.

b. Em 1624, ele assentou praça como Soldado, na Bahia, ascendendo, mercê de seus elevadíssimos méritos, a todas as graduações da hierarquia castrense, atingindo, em 1635, o posto de Alferes, tendo participado de importantes ações de guerra contra o invasor holandês, da Bahia a Pernambuco, notabilizando-se por sua ação guerrilheira, máxime pela prática da emboscada, como adiante assinalaremos.

c. Em 1638, após a memorável “batalha de Salvador”, é promovido a Capitão.

d. Em 1640, após o cumprimento de relevante missão conferida pelo Governador-Geral do Brasil, vem a pedir reforma, que lhe é concedida; porém, sendo imprescindíveis os seus serviços militares, é convocado para que prosseguisse na luta de libertação, na qual se engajou de corpo e alma, participando da Campanha, de “fio a pavio”, desde a invasão da Bahia até à rendição dos invasores batavos, em Campina do Taborda (Pernambuco), no ano de 1654.

e. Em 1655, foi galardoado com a honorificência de Cavaleiro da Ordem de Cristo e recebeu o comando do Terço de João Fernandes Vieira, de quem fora Subcomandante por ocasião da 1ª batalha dos Guararapes.

f. Em 1656, foi promovido a Mestre-de-Campo (corresponde, na hierarquia atual, ao posto de Coronel), culminando, nesse posto, uma notável carreira militar, de contínuos e hercúleos sacrifícios, iniciada como Soldado, em 1624.

g. Em 1657, Dias Cardoso assumiu o governo da Paraíba, vindo a falecer no Recife, em 1670, quando ainda no comando do famoso Terço de João Fernandes Vieira, tropa consagrada nas duas batalhas dos Guararapes.

3. O Personagem Militar

a. Os feitos marciais de Antônio Dias Cardoso ocorreram em duas particulares circunstâncias:

1) em sangrentas e épicas batalhas, das quais podemos destacar a da defesa de Salvador, as do Monte das Tabocas e da Casa Forte e as duas dos Montes Guararapes;

2) em incontáveis ações de guerrilhas e emboscadas, semelhantes às atuais missões das tropas de “comandos” e de “forças especiais”, dos Exércitos modernos.

b. Em uma síntese incompleta e perfunctória, diríamos quanto às batalhas:

1) na batalha de Salvador, em 1638, cidade mantida inexpugnável, pelo heroísmo de Luiz Barbalho Bezerra, do Conde de Bagnoli e de tantos outros, Dias Cardoso, no comando de uma Companhia, soube defender, com inexcedível bravura, as trincheiras do bastião de Santo Antônio, acossadas pelos melhores soldados de Maurício de Nassau;

2) nas batalhas do Monte das Tabocas e da Casa Forte, travadas em 1645, o Sargento-Mor (posto correspondente ao de Major) Dias Cardoso foi o lídimo condutor de um recém-formado e “pequeno exército”, que derrotou um inimigo mais poderoso e adestrado, pelo que Fernandes Vieira o considerou “o maior responsável pelas vitórias obtidas”. No Monte das Tabocas, atraiu os holandeses para três emboscadas, quando estes tentavam conquistar a elevação, desencadeando, a seguir, um terrível contra-ataque, morro abaixo, que os pôs em desabalada fuga. Em Casa Forte, coube a Dias Cardoso o comando da vanguarda que veio a derrotar o Coronel Van Haus, Comandante-Geral das tropas inimigas;

3) nas batalhas dos Guararapes, coube-lhe papel de incomparável relevo. Na primeira delas (19 Abr 1648, data escolhida, frise-se, para a instituição e celebração do Dia do Exército Brasileiro), era ele o Subcomandante do maior e mais bem preparado dos quatro Terços do “Exército Patriota” (também conhecido como “Exército Libertador”), o de Fernandes Vieira, ao qual, por óbvio, foi confiada a principal frente do combate. É que Vieira era civil - um rico senhor de engenho - e, por isso, delegou a Dias Cardoso a execução de todas as ações bélicas. Quando da 2ª batalha (19 Fev 1649), ele atuou de forma independente, sob o controle direto do General português Francisco Barreto de Menezes, Comandante do já mencionado “Exército Patriota”, no comando da chamada “Tropa Especial”, forte de 550 homens, que destroçou, com elevada mortandade, toda a ala direita inimiga. Tal arrojado contingente, criteriosamente formado pelos melhores

combatentes, pode ser considerado, animicamente, como o precursor de nossas tropas de Forças Especiais. Após a batalha, ao ouvir a observação de um Capitão prisioneiro, de que, da próxima vez, combateriam dispersos como os luso-brasileiros, Dias Cardoso respondeu-lhe com arrogância: “Melhor para nós, pois cada soldado vosso necessitará de um Capitão, enquanto que, cada soldado nosso, representa um Capitão”...

c. Antônio Dias Cardoso foi o “artífice das emboscadas”. André Vidal de Negreiros, um dos “Patriarcas da Força Terrestre” (juntamente com Barreto de Menezes, Fernandes Vieira, o negro Henrique Dias e o índio Felipe Camarão), ao reconhecer o grande valor militar daquele indômito e sagaz guerreiro, o indicou, em 1640, ao Governador-Geral do Brasil, para que, portando um documento que o simulava como desertor, ele fosse mandado em segredo, à Bahia e Pernambuco, com a missão de “organizar um pequeno exército e prestar informações acerca do inimigo, ao longo de um percurso de 160 léguas”. A árdua e importante tarefa foi aiosamente cumprida, após vencidos ínvios caminhos da caatinga nordestina, prenhe de perigos, como rios caudalosos, regiões alagadiças, índios hostis, negros quilombolas, animais selvagens, fortificações do invasor, etc. E o “pequeno exército”, de que fora incumbido quanto à sua formação e adestramento, foi aos poucos se organizando, aumentando de efetivo e sendo intensamente treinado, no interior das matas e nos canaviais nordestinos, mormente com relação ao emprego de táticas de guerrilhas e emboscadas, à utilização de meios expeditos de combate, tais como espadas, bacamartes, chuços, tacapes, escudos de couro endurecidos, paus afilados e tostados, facas, facões, flechas, dardos, foices, etc; e no judicioso aproveitamento de um terreno coberto por agressiva vegetação (da qual necessitavam para sobreviver), em que era feito largo uso da rapidez, das negaças, das fintas, dos ardis, do espírito de iniciativa e, enfim, de uma indomável bravura. Tal agrupamento transformar-se-ia em uma tropa altamente aprestada para a guerra e foi formado, pioneiramente, reprise-se, pelo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso, constituindo-se em uma harmoniosa integração de brancos, negros, índios, mazombos, mamelucos, curibocas e mestiços dos mais variados matizes. Esses insurretos aprenderam a empunhar todo tipo de armamento e a utilizar incontáveis meios expeditos de combate; e, principalmente, souberam como ninguém, durar na ação em uma longa guerra de resistência, pela integridade do sagrado solo pátrio. Nos veneráveis Montes Guararapes, “Berço da Nacionalidade e do Exército Brasileiro”, todos eles se cobriram de glórias, “ad perpetuum rei memoriam”... Eis por que um dos maiores epítetos dados a Dias Cardoso é o de “Organizador e Primeiro Comandante do Exército Brasileiro”!

4. Conclusão

Homens como Antônio Dias Cardoso, além de “modeladores da nacionalidade”, também foram personagens inovadoras da arte da guerra. Sem dúvidas, em especial a Antônio Dias Cardoso, Patrono do 1º Batalhão de Forças Especiais de nosso Exército – que ostenta com orgulho, como denominação histórica, o seu augusto nome – credita-se o enriquecimento de doutrinas militares de então, pois os patriotas da Insurreição Pernambucana, por ele adestrados, lograram vencer, com os seus improvisados e

precários meios e métodos rudimentares de combate, durante 24 anos, quando da “guerra brasílica”, um inimigo muito superior, numericamente, além de aguerrido, experiente, bem treinado e que empregava as mais avançadas técnicas e táticas de guerra em vigor na Europa. Destarte, é com muita ufania que relembramos e homenageamos a insigne figura do “Arquiteto Militar da Restauração Pernambucana” e “Mestre das Emboscadas”. Esta homenagem que tributamos à memória de Antônio Dias Cardoso, quando se reúnem, fraternalmente, no Brasil, integrantes das Forças Especiais de Exércitos de tantos países amigos, avulta de singular importância, eis que ele foi um dos formadores do embrião do altivo, glorioso e invicto Exército de Caxias, que, consoante magistral conceito do saudoso e eminente sociólogo pernambucano Gilberto Freyre, é “a mais lídima e representativa das Instituições nacionais, o verdadeiro índice do povo brasileiro”.

Coronel Manoel Soriano Neto - Historiador Militar